

Pequenas Recordações com 50 anos

Não tenho mesmo nada contra a era moderna, mas a saudade dos tempos idos do campismo é enorme. É verdade que as comodidades atuais são excelentes, mas continuo a recordar com enorme satisfação as carências daquela época.

As idas para o parque com a minha família envolviam uma epopeia de 3 transportes (autocarro, barco, camioneta), mas a alegria e a expectativa, faziam dessa dificuldade um prazer. Mas o regresso, aí ai...

À

À

Já no parque e logo pela manhã, a corrida para a fila do gelo era uma obrigação. Pois claro, se queremos uma bebida fresca teria de ir para a geleira de esferovite. Depois a praia, com o seu vasto areal, onde via os mais velhos jogar futebol e eu à espera de crescer, para um dia poder jogar com eles.

Dava uns pontapés na bola com o meu avô e já não era nada mau. Eu ganhava sempre, porque ele sem eu saber deixava que isso acontecesse. Obrigado avô.

Após umas boas banhocas sob a vigilância dos nossos banheiros que também eram pescadores à noite, aguardamos ansiosamente a chegada do Sr. António, que transportava numa caixa pesada de madeira, as deliciosas bolas de Berlim. Quando era hora de almoço, já voltamos para o parque, sem esquecer o famoso duche ao ar livre, de água fria, que, com tanta alegria, parecia que fervia. À tarde juntava-me com amigos da minha idade, a jogar os clássicos jogos da época Majora.

Sempre com muito cuidado e bom comportamento, pois havia que respeitar a hora do silêncio, para os outros companheiros descansarem e alguns fazerem uma sesta.

Chegava a noite e além dos famosos fogos de campo, adorava as sessões de cinema também no mesmo espaço. O filme era projectado num lençol branco e nós sentados na terra batida amparada por troncos. Tanta alegria e tanta emoção.

No final o João Pestana chegava, ajudado por tanto cansaço. No entanto, o dormir numa tenda e a certeza de um novo dia emocionante, fazia com que rapidamente entrasse num sono tranquilo, cheio de sonhos de coisas boas.

% certo que hoje no lugar dos 3 transportes, tenho o carro com o ar condicionado, em vez da geleira de esferovite tenho o frigorífico, durmo numa caravana que é muito mais confortável que numa tenda. Mas desculpem...a saudade é enorme. Recordando estes bons momentos de infância, aproveito para agradecer ao CCL, o seu enorme contributo, para que eu, depois os meus filhos e agora o meu neto, tivéssemos um crescimento feliz e sermos mais fortes enquanto homens.

Texto de José Francisco, s3cio 970 e utente do parque da Costa da Caparica

Fotos: Daniel Antunes e restos de coleção

À